

Biografias

Josep Maria Colom

Nascido em Barcelona em 1947, o pianista Josep Colom cresceu num ambiente familiar em que a música integrava naturalmente a vida, circunstância determinante para o despertar da sua vocação artística. Embora os pais não fossem músicos profissionais, acompanharam com convicção e constância a sua formação, permitindo-lhe dedicar-se, desde muito cedo, ao estudo do piano. Ainda jovem, destacou-se em diversos concursos, alcançando particular projecção com as vitórias nos concursos internacionais de Jaén (1977) e de Santander (1978), distinções que viriam a abrir-lhe as portas do reconhecimento no panorama musical espanhol.

A partir da década de 1980, a sua actividade artística intensificou-se, levando-o a colaborar com praticamente todas as grandes orquestras espanholas, bem como a apresentar-se em recital e em formações de música de câmara nos principais festivais e auditórios. A sua carreira desenvolveu-se para além das fronteiras nacionais, mantendo uma relação particularmente estreita com França, país onde residiu durante parte da década de 1970 e onde aprofundou a sua formação na École Normale de Musique de Paris, instituição fundada por Alfred Cortot. Foi também em França que realizou uma parte significativa das gravações da sua discografia inicial, para o selo Mandala.

O seu repertório discográfico abrange autores muito diversos, entre os quais Brahms, Franck, Blasco de Nebra, Mompou ou Falla, refletindo uma amplitude de interesses estéticos e uma abordagem interpretativa profundamente reflexiva. De entre as gravações posteriores, destacam-se registos ao vivo publicados pela RTVE, dedicados a obras de Chopin, Debussy e Ravel, bem como projectos mais recentes editados pela Eudora Records, nos quais propõe diálogos entre compositores de diferentes épocas.

Laureado com o Prémio Nacional de Música de Espanha, Josep Colom tem desenvolvido também uma sólida atividade pedagógica, através de *masterclasses* e do ensino em instituições como a Universidade de Alcalá de Henares, o Conservatório Superior de Zaragoza e o Conservatori Superior del Liceu, em Barcelona.

Paralelamente à carreira interpretativa, tem vindo a revisitar nos últimos anos o interesse pela composição, sobretudo para piano e música de câmara.

Carolino Tapadejo

Carolino Coimbra Pina Tapadejo nasceu em Castelo de Vide, em 1947. Iniciou ainda jovem a aprendizagem do ofício de ferreiro na oficina de seu pai, tradição familiar que viria mais tarde a preservar e valorizar como parte da memória cultural da vila.

Após o 25 de Abril, envolveu-se activamente na vida pública local. Em 1975 assumiu a presidência da Comissão Administrativa da freguesia de São Tiago Maior e, no ano seguinte, foi eleito vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide. Em Janeiro de 1980, tomou posse como presidente do município, funções que exerceu até 1989. Durante esse período, destacou-se pela promoção de políticas pioneiras de conservação da natureza, tendo sido o primeiro autarca português a embargar a plantação de eucaliptos no seu concelho.

Entre 1997 e 2008, foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide. Em 2001, a convite da União das Misericórdias Portuguesas, assumiu funções de delegado para as Relações Internacionais e, em 2006, coordenou a criação da Turicórdia, rede de turismo social daquela instituição. Ao longo destes anos, participou como coordenador e formador em diversos programas europeus e foi convidado a proferir conferências sobre história local, turismo cultural e questões sociais em vários países da Europa, bem como no Canadá, no Brasil e em Israel.

Investigador atento da memória histórica de Castelo de Vide, tem dedicado especial atenção ao património judaico da vila, acompanhando regularmente grupos de visitantes e investigadores interessados nesse legado. Tem desenvolvido igualmente notável acção em prol da salvaguarda de vestígios históricos do Judaísmo em Portugal e na vizinha Espanha. Em 2013, concretizou um dos projectos a que mais se dedicou: a abertura ao público da Oficina-Museu, espaço que preserva a antiga ferraria da sua família. É também autor do livro *Memória de Memórias e outras Histórias* (2011).

O seu percurso cívico e cultural foi reconhecido com numerosas distinções, entre as quais a Comenda e o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, a Medalha da Cidade de Jerusalém, o Prémio Nacional de Conservação da Natureza da Quercus e o Prémio Nacional de Sustentabilidade da Fundação INATEL.

Lauriane Mouysset

Investigadora na confluência entre economia, ecologia e filosofia, Lauriane Mouysset pertence a uma geração de cientistas que procuram repensar ativamente as relações entre sociedade humana e mundo vivo. Directora de investigação do CNRS no *Centre International de Recherche sur l'Environnement et le Développement* (CIRED), em Paris, o seu trabalho explora os modos como a economia pode integrar a complexidade dos ecossistemas e a realidade dos limites planetários, recorrendo a modelos bioeconómicos que articulam conhecimento científico, reflexão filosófica e decisão pública.

Formada pela École Normale Supérieure (ENS Ulm), seguiu um percurso académico pouco comum, cruzando, desde cedo, diferentes campos do saber. Após estudos em Economia e Ecologia, doutorou-se nesta disciplina no Muséum National d'Histoire Naturelle e prosseguiu investigação na Universidade de Cambridge, no Departamento de

Land Economy. Mais tarde aprofundou a dimensão teórica do seu trabalho com uma habilitação em Economia e um doutoramento em Filosofia, na Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne, percurso que ilustra o carácter profundamente interdisciplinar da sua investigação.

Desde 2014 ligada ao CNRS, tem desenvolvido investigação sobre a economia da biodiversidade e os desafios da sustentabilidade, criando no CIRED o grupo BIOECON, dedicado ao estudo das interações entre dinâmica ecológica e sistemas económicos. Paralelamente, participa em projectos científicos internacionais e colabora regularmente com instituições públicas e organismos de decisão, contribuindo para a reflexão sobre políticas ambientais e transformação ecológica.

O reconhecimento do seu trabalho inclui a Medalha de Bronze do CNRS, atribuída em 2024 a jovens investigadores de destaque, bem como a nomeação para o Prémio do Jovem Economista do jornal *Le Monde*. Nesse mesmo período foi convidada para uma residência de investigação na Villa Médicis, em Roma.

Para além da investigação académica, Lauriane Mouysset tem procurado aproximar ciência e sociedade. Intervém regularmente no debate público sobre biodiversidade e economia ecológica, participa em iniciativas de divulgação científica e tem promovido projectos culturais e expositivos dedicados às grandes questões ambientais contemporâneas.

Martin Pohl

Diplomata de carreira da República Checa, Martin Pohl nasceu em 1967 na cidade de Klatovy. Formado em Engenharia Agronómica e Gestão pela Universidade de Agricultura de Praga, ingressou posteriormente no serviço diplomático checo, iniciando um percurso profissional marcado por missões internacionais e responsabilidades de direcção no Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país.

A sua experiência no exterior começou no final da década de 1990, com funções na Embaixada da República Checa em Accra, no Gana, entre 1999 e 2003. Seguiram-se diversos cargos no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde desempenhou responsabilidades em áreas como as relações com a África Subsariana, a coordenação do gabinete ministerial e a gestão de serviços administrativos e de informação. Este percurso conduziu-o progressivamente a posições de maior responsabilidade no aparelho diplomático checo.

Entre 2007 e 2011 exerceu funções como Embaixador da República Checa na África do Sul, missão que reforçou a presença diplomática e económica do seu país naquela região. Anos mais tarde, entre 2014 e 2018, foi nomeado Embaixador na Austrália, onde representou a República Checa junto das autoridades australianas e desenvolveu

iniciativas destinadas a aprofundar as relações bilaterais nos domínios político, económico e cultural.

De regresso a Praga, assumiu entre 2018 e 2022 a direcção do Serviço Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, função central na gestão e organização da carreira diplomática checa. Em 2022 foi nomeado Embaixador da República Checa em Portugal, cargo que exerce em Lisboa, trabalhando no fortalecimento das relações entre os dois países no contexto europeu e internacional.

Ao longo da sua carreira tem conciliado a experiência diplomática no terreno com as responsabilidades de coordenação institucional no ministério, percurso que reflecte mais de duas décadas de serviço público na política externa da República Checa. Fluente em Inglês e Russo, adquiriu igualmente conhecimentos de Português no âmbito da sua actual missão diplomática.

Judith Tahan

Nascida em Troyes, em 2007, Judith Tahan iniciou o estudo do acordeão aos seis anos, revelando desde muito cedo uma notável sensibilidade musical. Proveniente de um ambiente familiar marcado pela valorização da transmissão cultural e pedagógica, desenvolveu rapidamente um percurso formativo sólido, que a conduziu por diferentes instituições de ensino musical em França.

A sua formação passou pelos conservatórios de Rochefort-sur-Mer e de Estrasburgo, bem como pelo Centre National et International de Musique et d'Accordéon (CNIMA), em Saint-Sauves-d'Auvergne, uma das instituições de referência para o ensino do acordeão na Europa. Prosseguiu posteriormente estudos no Conservatório de Mulhouse, onde frequentou o ciclo preparatório de ensino superior (CPES) e o ciclo de aperfeiçoamento, obtendo em 2024 o Diploma de Estudos Musicais (DEM) de acordeão. Nesse mesmo período concluiu igualmente o DEM de formação musical no Conservatório de Estrasburgo.

Apesar da sua juventude, Judith Tahan tem já sido distinguida em diversos concursos nacionais e internacionais. Entre os resultados alcançados destacam-se um primeiro prémio no concurso EMA e a quarta classificação no International Open Accordion Contest de Trossingen, um dos encontros mais relevantes dedicados ao instrumento. A sua actividade artística inclui também apresentações como solista com orquestra, nomeadamente com a Orquestra de Câmara da Escola Nacional de Música Frédéric Chopin de Sochaczew, na Polónia.

Paralelamente ao repertório clássico, integrou o grupo de música tradicional Papyros'n, experiência que contribuiu para alargar o seu horizonte musical. Ao longo do seu percurso

participou ainda em diversas masterclasses orientadas por intérpretes de referência do acordeão contemporâneo.

Actualmente prossegue a sua formação em Paris, frequentando o Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança, de Paris, no ciclo superior de formação musical, bem como estudos preparatórios de escrita musical e piano complementar. Em simultâneo, mantém o trabalho de aperfeiçoamento em Acordeão e Música de Câmara no Conservatório de Bordéus, onde continua a aprofundar o seu percurso artístico.